



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - 44
2º. Semestre de 2006

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HZ 144A
HZ 165A

Tópicos Especiais em Ciência Política XI
Tóp. Esp. em Antropologia XI

PRÉ-REQUISITOS

HZ341/ AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04

PRÁTICA: 00

LABORATÓRIO: 00

ORIENTAÇÃO: 00

ESTUDO: 00

ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00

HORAS AULA EM SALA: 04

CRÉDITOS:

04

HORÁRIO:

2ª. feira – 19h às 23h

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

Amneris Ângela Maroni

CONTATO:

amneris@plugnet.com.br

PED: I () ou II ()

PAD

EMENTA

Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas no departamento de Ciência Política.

PROGRAMA

O 'pensar' e a 'questão da alteridade'

O curso abordará os *mecanismos psíquicos sutis* que estão na base de uma sociedade democrática - onde o princípio de alteridade encontra sustentação – e os que estão na base de uma sociedade tirânica, totalitária, narcísica.

Partindo de perspectivas e escolas diferentes selecionamos três autores (W.R.Bion, H. Arendt e C.G. Jung) que nos ajudam a compreender uma nova figura do mal nos séculos XX e XXI explicitada por H. Arendt como a "banalidade do mal". No totalitarismo

e, mais amplamente, na modernidade, a banalidade do mal se expressa através da anulação da individualidade, da abolição da espontaneidade do pensamento que remete os homens para a obediência. É nessa rarefação da consciência, nessa expressão humana opaca, nessa ausência de pensamento que aparece a tragédia batizada por H. Arendt de a "banalidade do mal". Para W.R. Bion o homem é um animal político, não podendo realizar-se plenamente fora do grupo. Para o psicanalista inglês trata-se de resolver o difícil conflito entre narcisismo e social-ismo. Essa passagem e/ou a resolução deste conflito pressupõe, claro está, a capacidade do desenvolvimento de pensamentos e do aparelho de pensar. Para C.G. Jung, o totalitarismo, está ligado ao isolamento do homem em sociedade, produto da unilateralidade da sua personalidade. Na sociedade moderna o homem, segundo o analista suíço, está convidado a viver um "fragmento de si mesmo": uma razão estreita, cindida do restante da personalidade. Só uma personalidade multifacetada, enriquecida, porque não cindida, pode produzir uma razão ampliada, um pensamento autêntico.

Tanto Bion quanto Jung partilham de uma antropologia negativa, quero com isto dizer que, para eles, o homem - a personalidade, a mente - está em expansão.

Apresentação do curso:

Reflexão: "Conta-se que um renomado professor da Universidade de Tóquio procurou um mestre Nam-In para fazer perguntas sobre o Zen. Nam-In oferece-lhe um chá e enquanto o prepara em silêncio, o professor discorre ininterruptamente sobre suas obras, realizações, títulos honoríficos e certezas. Pronto o chá, Nam-In verte-o na xícara do professor, enche a xícara, continua a vertê-lo derramando sobre a roupa do professor que pergunta surpreso:

- Mas o que significa isto?

E Nam-In responde:

- Quando a xícara está cheia não cabe mais chá".

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

BIBLIOGRAFIA

Ponto de partida: DESCARTES, René. "Meditações" (Três Primeiras Meditações). In: *Os Pensadores*. São Paulo. Abril Cultural, 1983.

"**A banalidade do mal em Hannah Arendt**". Bibliografia básica: ARENDT, Hannah. *Eichmann em Jerusalém –um relato sobre a banalidade do mal*. S.P. Companhia das Letras, 2003. SOUKI.Nádia.*Hannah Arendt e a banalidade do mal*. B.H., Ed. UFMG, 1998.

"**O pensar em Hannah Arendt**". Bibliografia básica: HANNAH, Arendt. *A vida do espírito. O pensar, o querer, o julgar*.R.J. Relume-Dumará: Ed. UFRJ, 1992.

Uma teoria sobre o pensar. Bibliografia: SANDLER, Paulo César. "Wilfred R. Bion: "Uma obra em metáfora". SANDLER, Ester Hadassa. "Diálogos Intermitentes". SAPIENZA, Antonio. "O arqueólogo da mente". In: *Memória da psicanálise. Um futuro plural*, 6, julho/2005.. BION, W.R. "Uma teoria sobre o pensar". In: *Estudos Psicanalíticos Revisados (Second Thoughts)*. Rio de Janeiro, Imago, 1994. REZENDE, Antonio Muniz. "O Pensamento de Bion: Um universo em Expansão". IN: *O Pensamento de W. R. Bion – Revista Brasileira de Psicanálise*, Volume 26, no 3, 1992. GREEN, André." The primordial mind and the work of the negative". In: *International Journal of Psychoanalysis*. 1998.

Pensamento dirigido e pensamento fantasia: Bibliografia: MARONI, Amnéris. Individualização e Coletividade. In: *Coleção Logos*.S.P. Ed. Moderna, 1998. As duas formas de pensar: pensamento dirigido e o pensamento fantasia. Bibliografia: JUNG, C.G., "As duas formas de pensamento". In: *Símbolos da Transformação (análise dos prelúdios de uma esquizofrenia)*. Vozes. Petrópolis, 1986. Idem. "Descrição geral dos tipos". In:*Tipos Psicológicos*. Petrópolis, Vozes, 1991.JAFFÉ, Aniela (org.). "Confronto com o Inconsciente". In: *Memórias, Sonhos, Reflexões*. R.J., Nova Fronteira.

Provocações: BEUQUE, Guy Van de. *A Experiência do Nada como Princípio do Mundo*. R.J. Mauad, 2004; Lao Tse. *Tão te king*. S.P. Attar, 2001.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

--

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

--